

FATORES DETERMINANTES PARA A REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES FÍSICAS EM PARQUE URBANO DE FLORIANÓPOLIS

CARINE COLLET^{1,2}; BRUNA MUNIZ CHIARADIA¹;
RODRIGO SIQUEIRA REIS^{3,4}; JUAREZ VIEIRA DO NASCIMENTO^{1,2}

Recebido: 03/09/2008
Revisado: 13/10/2008
Aceito: 14/10/2008

¹ Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
² Programa de Pós-Graduação em Educação Física – PPGEF/UFSC
³ Universidade Federal do Paraná – UFPR
⁴ Programa de Pós-Graduação em Educação Física – PPGEF/UFPR

RESUMO

O objetivo desta investigação foi analisar os determinantes sócio-ambientais para a prática de atividades físicas (AF) no Parque do Córrego Grande de Florianópolis/SC. Participaram do estudo 727 frequentadores, sendo 156 na primavera, 172 no verão, 200 no outono e 199 no inverno. Na coleta de dados foi realizada uma entrevista estruturada acerca dos dados sócio-demográficos e auto-percepção do ambiente para a realização de AF. Na análise dos dados foram utilizados os recursos da estatística descritiva e a *Anova One-way* e *Post-Hoc* de Scheffé ($p < 0,05$). Os resultados revelaram que os fatores geográficos do ambiente físico estimulam a prática de AF, apresentando pouca variação quando relacionados às estações do ano. Em contrapartida, os equipamentos disponíveis para os exercícios e o estacionamento no local, assim como serviço de emergência e segurança foram relatados como pouco significantes à prática de AF. Na dimensão sócio-cultural, os usuários destacaram a necessidade de implantação de programas públicos para prática de AF no parque e fixação de cartazes informativos. Entretanto, o comportamento dos usuários no ambiente, o incentivo de familiares e amigos e a imagem atribuída ao parque estimulam os usuários a praticarem AF no local. Concluiu-se que a maioria dos fatores ambientais foi determinante para a realização de AF no parque. Além disso, os usuários demonstraram percepção positiva do ambiente durante as quatro estações do ano, embora alguns fatores específicos tenham variado de acordo com a estação.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade Física, Espaços Verdes, Ambiente.

ABSTRACT

DETERMINANT FACTORS FOR PHYSICAL ACTIVITIES PRACTICE AT FLORIANÓPOLIS' URBAN PARK

The aim of this study was to analyze the social-environmental determinants for the physical activities (PA) practice at Córrego Grande Park from Florianópolis/SC. The sample consisted of 727 park users, being 156 in the spring, 172 in the summer, 200 in the autumn and 199 in the winter. Data collecting was carried out through an organized interview concerning the social-demographic data and auto-perception of the environment for the PA practice. For the analysis of data it was used descriptive statistics and *Anova One-way* with *Post-Hoc* of Scheffé ($p < 0,05$). The results demonstrated that the geographical factors of the physical environment stimulate the PA practice, presenting low variation related to the seasons of the year. However, the equipments used for the exercises and the parking lot of the place, as well as the emergency service and security had low significance for PA practice. In the socio-cultural dimension, the users pointed out the necessity of implantation of public programs for PA practice at the park and setting of informative posters. However, the users' behavior in the environment, family and friends' motivation and the park landscape stimulate the users to practice PA in the place. It was concluded that the majority of the ambient factors were determinant for the PA practice at the park. Moreover, the users demonstrated positive perception of the environment during four seasons of the year, even though some specific factors have varied according to the season.

KEY-WORDS: Physical Activity, Green Areas, Environment.

INTRODUÇÃO

A prática habitual de atividades físicas caracteriza-se como importante componente de um estilo de vida saudável. Além de oferecerem subsídios quanto às vantagens de ser ativo fisicamente, alguns estudos nesta área^{1,2,3} têm demonstrado a associação entre a prática de atividades físicas e a diminuição no risco de doença arterial coronariana, diabetes, hipertensão e osteoporose.

Em contrapartida, hábitos relacionados ao sedentarismo aparecem como um dos principais fatores de risco que predispõem ao surgimento e ao desenvolvimento de inúmeras disfunções crônico-degenerativas⁴. De fato, o sedentarismo não representa somente um risco pessoal de enfermidades, mas também um elevado custo econômico para o indivíduo e sua família, bem como para a sociedade. Estima-se que os custos relativos à saúde pública podem ser reduzidos em populações mais ativas fisicamente⁵.

A mudança no estilo de vida dos sujeitos inativos, como a inclusão de pequenos períodos de exercitação, possibilita a alteração dos hábitos sedentários de vida, o que pode ser uma contribuição eficaz na redução dos fatores de risco de patologias crônicas^{2,6,7,8,9}. Além disso, as atividades moderadas são mais facilmente adaptáveis ao estilo de vida e fornecem maiores benefícios às pessoas inativas que pretendem alterar os seus hábitos¹⁰.

As atividades físicas podem ser realizadas em diferentes momentos do dia e em espaços alternativos, não necessariamente no contexto específico de clubes, academias e ginásios, tornando-se mais acessíveis à população em geral e facilitando também a sua execução.

Entretanto, as grandes concentrações urbanas, a redução dos espaços livres, assim como a revolução tecnológica criaram cenários que predispõem ao estilo de vida inativo⁹. Desta forma, um dos grandes desafios da atualidade está em estabelecer e manter ambientes saudáveis que estimulem a prática regular de atividades físicas. A realização de investigações nesta área torna-se de funda-

mental importância na compreensão dos fatores que podem influenciar os comportamentos para a apropriação de um estilo de vida saudável, principalmente com a inclusão da prática de atividades físicas¹¹.

Dentre os principais determinantes da atividade física em adultos¹², destacam-se os fatores demográficos e biológicos (idade, gênero, nível sócio-econômico, composição corporal...), psicológicos, cognitivos e emocionais (expectativa de benefícios, imagem corporal, saúde psicológica...), atributos comportamentais e habilidades (modelo de comportamento, programas de exercícios no passado) culturais e sociais (Influência do médico, suporte social...), ambiente físico (facilidade de acesso, clima/estação do ano...) e características da atividade física (intensidade e esforço percebido).

De modo geral, os determinantes podem ser estabelecidos a partir de características intrapessoais ou os fatores inerentes aos indivíduos (aspectos biológicos, socioeconômicos e demográficos), as características interpessoais (processos interpessoais incluindo família, amigos e colegas) e características ambientais (fatores do ambiente físico e social percebido e real)^{12,13}.

Os parques urbanos e de preservação têm sido valorizados como ambiente de convívio de diferentes lazes e ainda possibilitam a relação do homem com a natureza. Desta maneira, o aumento da oferta de parques e praças vem sendo valorizado como importante estratégia para o aumento da prática de atividades físicas na população¹⁴.

A investigação realizada acerca dos determinantes ambientais de usuários do Parque Jardim Botânico na cidade de Curitiba/PR¹⁵ revelou que o local é muito valorizado para a prática de atividades físicas. Além disso, a presença de parques urbanos pode ser considerada um dos cenários de comportamento relacionado à atividade física, nos quais os usuários, em momentos, de lazer optam ou não por realizar a prática de atividades físicas.

Na literatura consultada constata-se que distintos modelos teóricos de análise têm sido elaborados buscando compreender e investigar as

variáveis (psicológicas, sociais, ambientais) que influenciam a prática de atividades físicas. Dentre as principais abordagens, os modelos ecológicos são utilizados para o estudo de comportamentos relacionados à saúde procurando compreender a influência do ambiente sobre tais comportamentos, identificando os fatores físicos, sociais e culturais¹⁴. Desta forma, a atividade física passa a ser compreendida dentro do próprio contexto em que ocorre, considerando características distintas do cenário ou local que podem influenciar no comportamento do indivíduo¹².

A escassez de informações quanto à forma de utilização e os fatores que podem facilitar ou impedir a utilização dos parques de maneira ativa, traz à tona a necessidade de compreensão dos fatores que possam intervir na ocupação fisicamente ativa de parques urbanos enquanto espaço de lazer. Além disso, torna-se necessário considerar os fatores ligados ao clima, como temperatura, umidade, pluviometria e incidência de ventos, próprios de cada estação do ano, uma vez que estes fatores podem influenciar na utilização de parques urbanos para a realização de atividades físicas.

Nesta perspectiva, o objetivo geral do estudo foi analisar os fatores determinantes sócio-ambientais para a prática de atividades físicas dos usuários no Parque Municipal Ecológico Professor João David Ferreira Lima de Florianópolis/SC. Para tanto, foi necessário caracterizar as dimensões física e sócio-culturais do ambiente, levando em consideração cada uma das estações do ano.

MÉTODOS

A população deste estudo foi composta por usuários do Parque Municipal Ecológico Professor João David Ferreira Lima da cidade de Florianópolis/SC. A cidade, segundo a contagem populacional realizada pelo IBGE em 2007¹⁶, conta com aproximadamente 396.723 habitantes, cuja maioria (97%) vive na parte urbana da cidade.

A escolha do parque para a realização da pesquisa foi intencional, visto que o mesmo possui boa estrutura física, com equipamentos e progra-

mas de lazer, equipamentos para a realização de exercícios, controle das vias de acesso de entrada e saída dos usuários bem como valorização e representatividade para a comunidade da cidade. Ele está localizado no Bairro Córrego Grande, próximo do Bairro Trindade onde está o campus da Universidade Federal de Santa Catarina.

O processo de amostragem foi intencional com seleção acidental dos participantes. Para que a amostra representasse de forma mais abrangente a população usuária do parque, as entrevistas foram realizadas em diferentes períodos do dia (08:00 as 10:00 horas, 10:00 as 12:00 horas, 14:00 as 16:00 horas e 16:00 as 18:00 horas) e dias da semana, sempre de acordo com os dias e horários de funcionamento do parque. Foram coletados dados em diferentes estações do ano, para identificar possíveis diferenças sazonais. Os usuários que freqüentavam o parque em diferentes períodos do ano foram abordados uma única vez, sendo cadastrados como participantes do estudo na respectiva estação do ano.

O instrumento de coleta de dados foi uma entrevista estruturada, cujo roteiro de perguntas foi adaptado do instrumento empregado no estudo realizado em Curitiba¹⁵, o qual é composto por duas partes. Enquanto que a primeira parte preocupou-se com a descrição das características sócio-demográficas dos usuários, a segunda parte compreendeu a auto-percepção do ambiente para a prática de atividades físicas no parque, no que diz respeito à avaliação dos fatores que compõem as dimensões físicas (geográficos e tecnológicos/arquitetônicos) e sócio-culturais (político-normativos e valores e atitudes) do ambiente.

Considerando que fatores ligados ao clima, como temperatura, umidade e pluviometria próprios de cada estação do ano, podem influenciar na utilização de parques urbanos para a realização de atividades físicas, a coleta de dados foi realizada em quatro períodos do ano, sendo nos meses de setembro/outubro (primavera), dezembro/janeiro (verão), março/abril (outono) e junho/julho (inverno). Foram escolhidos 2 dias da semana e 1 dia no final de semana para a realização das entrevistas em diferentes períodos do dia.

A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSC (Processo nº 058/2002). Além disso, o roteiro da entrevista passou pelo processo de validação para se tornar cientificamente utilizável e apresentou índices satisfatórios para sua validação e utilização em investigações nesta área¹⁷.

Na avaliação da percepção do ambiente para a realização de atividades físicas no parque, as 16 questões foram agrupadas da escala de auto-percepção do ambiente formando escores da seguinte forma: Escore Total (16 a 80): a soma dos indicadores da dimensão física e sócio-cultural; Escore Físico (8 a 40): a soma dos indicadores da dimensão física; Escore Sócio-Cultural (8 a 40): a soma dos indicadores da dimensão sócio-cultural; Escore Geográfico (4 a 20): a soma dos indicadores do fator geográfico; Escore tecnológico-arquitetônico (4 a 20): a soma dos indicadores do fator tecnológico-arquitetônico; Escore político-normativo (5 a 25): a soma dos indicadores do fator político-normativo; Escore valores e atitudes (3 a 15): a soma dos indicadores do fator valores e atitudes.

A análise descritiva dos dados foi realizada por meio das medidas de frequência e frequência percentual. Para verificar possíveis diferenças entre as estações do ano foi empregado o teste *ANOVA One-way* para todos os escores da escala de percepção do ambiente, seguido do teste *Post-Hoc* de *Scheffé*, contidos no programa *SPSS for Windows* versão 11.0, adotando o nível de significância de 5%.

RESULTADOS

Participaram do estudo 727 frequentadores do parque em diferentes estações do ano. Para aumentar o nível de generalização dos resultados e possibilitar a identificação de diferenças sazonais, investigou-se 156 usuários na primavera, 172 usuários no verão, 200 usuários no outono e 199 usuários no inverno.

O **Quadro 1** apresenta as características sócio-demográficas dos participantes do estudo, contemplando dados referentes ao sexo, faixa etária, estado civil, escolaridade e renda mensal.

Quadro 1

Caracterização dos participantes do estudo.

Fator	Indicador	Total	
		n	%
Sexo	Masculino	378	52,0
	Feminino	349	48,0
Faixa etária	Até 15 anos	74	10,1
	De 16 a 34 anos	390	53,6
	De 35 a 54 anos	220	30,3
	A partir de 55 anos	43	5,90
Estado civil	Solteiro	385	53,0
	Vive com alguém	342	47,0
Escolaridade	Ensino Fundamental	150	20,2
	Ensino Médio	209	28,9
	Ensino Superior	368	50,9
Renda mensal (salários mínimos)	Até 3	140	19,5
	De 3 a 10	215	29,4
	Mais que 10	156	21,8
	Não trabalha	216	29,3
Total		727	100

Quanto à percepção do ambiente físico, os resultados encontrados da **Tabela 1** revelaram que o indicador relacionado às condições climáticas favoráveis estimulava a maior parte dos usuários nos períodos de verão (86,6%), outono (97,0%) e inverno (82,5%). Durante a primavera este indicador pouco estimulou os usuários para a prática de atividades físicas (42,3%) quando comparado com os demais períodos.

Os indicadores geográficos referentes ao potencial de não haver poluição atmosférica, visual ou sonora (94,4%); estética geográfica (90,2%); localização geográfica (92,6%); bem como os indicadores da estética arquitetônica das estruturas (90,0%) se mostraram como os fatores mais relevantes para o estímulo à prática de atividades físicas no parque nas quatro estações do ano. Outro fator que pôde ser levado em consideração foi a presença de pista de caminhada/corrida (53,7%) que também apresentou influência positiva na prática das atividades físicas.

Os indicadores que pouco estimularam a prática de atividades físicas foram, para a maior parte dos usuários, os equipamentos disponíveis para realizar exercícios no local (22,3%) e estacionamento no parque (19,8%), independentemente da estação do ano.

Na **Tabela 2** são apresentados os resultados dos indicadores do ambiente sócio-cultural, de acordo com as categorias da escala de percepção do ambiente. Entre os indicadores da dimensão sócio-cultural, os serviços de atendimento de emer-

gência e a segurança pública nas imediações, não se apresentaram como fatores de relevância para a prática de atividades físicas no parque para a maior parte dos usuários. Por outro lado, os indicadores do fator político-normativo que estimularam a prática de atividades físicas durante todo o período observado foram programas públicos (64,5%) e cartazes/quadros informativos (82,5%). O indicador regulamentação de trânsito nas imediações do parque parece ter estimulado apenas alguns usuários durante o período da primavera (62,8%) e verão (55,8%).

Com relação ao fator valores e atitudes também foram declarados o comportamento freqüente dos usuários (94,4%) e o apoio e incentivo de amigos, familiares e/ou companheiros (80,6%) como indicadores que estimulavam a prática de atividades físicas durante todo o ano. A imagem atribuída ao parque pela comunidade parece ser um indicador que estimulou os usuários na maior parte das estações do ano, exceto durante o inverno (28,1%).

A comparação realizada entre as variáveis investigadas (**Tabela 3**), por meio da ANOVA One Way, revelou a existência de diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,05$). Os resultados do teste Post-Hoc de Scheffé destacaram que a estação do verão difere das demais estações nos escores total, sócio-cultural e valores e atitudes. Quanto ao escore físico, as diferenças encontradas foram entre as estações de primavera e verão. Enquanto que a percepção positiva dos usuários aumenta no verão, ela diminui na primavera, porém não chega a ser negativa.

Tabela 1

Indicadores da dimensão física que estimulam a prática de atividades físicas nas diferentes estações do ano.

Fator	Indicador	Estações do ano					Total
		Primavera	Verão	Outono	Inverno		
		%	%	%	%	%	
Geográfico	Condições climáticas	42,3	86,6	97,0	82,5	77,1	
	Potencial de não-poluição	90,4	98,8	92,0	96,5	94,4	
	Estética geográfica	96,8	96,5	83,5	84,0	90,2	
	Localização geográfica	89,8	94,1	95,5	91,0	92,6	
Tecnológico e arquitetônico	Pista de caminhada/ Corrida	58,4	50,6	51,0	54,8	53,7	
	Equipamentos para exercícios	28,8	19,2	17,0	24,1	22,3	
	Estacionamento no local	25,0	23,9	13,5	16,6	19,8	
	Estética arquitetônica das estruturas	91,0	95,9	88,5	84,5	90,0	

Tabela 2

Indicadores da dimensão sócio-cultural que estimulam a prática de atividades físicas nas diferentes estações do ano.

Fator	Indicador	Estações do ano					Total
		Primavera	Verão	Outono	Inverno		
		%	%	%	%	%	
Político Normativo	Programa público no local para a prática de atividades físicas	62,2	64,6	63,0	68,4	64,5	
	Cartaz/quadro informativo presente sobre atividades físicas	65,4	93,6	90,0	80,9	82,5	
	Serviços de atendimento de emergência no local	9,2	7,0	3,5	2,0	5,4	
	Segurança pública nas imediações	51,9	34,9	29,0	29,6	36,3	
	Regulamentação de trânsito nas imediações do local	62,8	55,8	42,0	46,7	51,8	
Valores e Atitudes	Comportamento observado dos usuários no ambiente	91,0	96,5	92,5	97,5	94,4	
	Incentivo de amigo/familiares para realizar atividades no local	64,1	74,5	88,5	95,5	80,6	
	Imagem atribuída ao parque para prática de atividade física	55,8	83,7	63,5	28,1	57,8	

Tabela 3

Associação dos valores médios dos escores entre as estações do ano (ANOVA e Post-Hoc de Scheffé).

Escala	Primavera	Verão	Outono	Inverno	F	P
Escore total	62,48	65,56* ¹	63,31	62,90	11,151	<0,001
Escore físico	31,67* ²	33,33* ²	32,59	32,62	7,143	<0,001
Escore sócio-cultural	30,8 ¹	32,23* ¹	30,72	30,28	9,817	<0,001
Escore geográfico	17,06* ¹	18,64	18,88	18,46	29,575	<0,001
Escore tecnológico-arquitetônico	14,60* ²	14,69* ²	13,71* ²	14,16	7,380	<0,001
Escore político-normativo	18,10	18,59* ²	17,63* ²	18,01	3,249	0,021
Escore valores e atitudes	12,71	13,63* ¹	13,09* ²	12,27* ²	19,856	<0,001

*1 difere de todas as estações; *2 diferem entre si

Em relação ao escore do fator geográfico, os dados mostraram que a estação de primavera foi aquela que difere das demais estações, revelando que a percepção dos indicadores do fator geográfico diminui nesta estação.

No que se refere ao escore do fator tecnológico e arquitetônico, encontrou-se que a estação de outono difere das estações de primavera e verão.

Para este fator, a percepção dos usuários diminui no outono e aumenta na primavera e verão.

No fator político-normativo foram encontradas diferenças nos meses de verão e outono, sendo a percepção dos usuários mais positiva no verão do que no outono. Observou-se que a percepção de valores e atitudes dos usuários no verão difere dos usuários das demais estações do ano, apresentando

os maiores valores nestes indicadores. Além disso, as estações de outono e inverno diferem no escore do fator valores e atitudes, onde a percepção do ambiente no inverno diminui em relação ao outono.

Um aspecto importante a destacar é que os valores médios encontrados em todos os escores ficaram acima do ponto médio da escala, revelando que a percepção do ambiente é sempre positiva, mas que diminui ou aumenta em determinada estação.

DISCUSSÃO

As evidências encontradas neste estudo indicam que o fator geográfico pode ser considerado como estímulo positivo aos usuários durante todas as estações do ano. Observou-se que os indicadores condições climáticas, potencial de não haver poluição, estética geográfica e localização geográfica do parque, foram declarados como percepção positiva para a realização de atividades físicas neste local, corroborando com os resultados encontrados em estudo¹⁸ realizado em outro parque urbano da mesma cidade.

Neste contexto, as condições climáticas inadequadas têm sido associadas negativamente com o nível de atividade física¹². Desta forma, pôde-se observar que a prática de atividades físicas no parque esteve associada às condições climáticas adequadas.

Quanto ao fator tecnológico e arquitetônico, os dados demonstraram que podem ser considerados estímulos positivos somente a estética arquitetônica das estruturas construídas no parque e a pista de caminhada e corrida. Contudo, podem ser considerados como pouco estimuladores os equipamentos disponíveis para os exercícios no local e o estacionamento no parque.

Ao analisar os resultados encontrados neste estudo, observou-se que os equipamentos disponíveis no parque não se apresentaram como fatores relevantes para a realização de atividades físicas neste ambiente. Em contrapartida, alguns estudos^{6,12,14,17} têm revelado que o acesso e as instalações adequadas à prática de exercícios estão associados com maiores níveis de atividade física.

Com relação ao fator político-normativo, os indicadores referentes aos programas públicos, cartazes/quadros informativos e regulamentação

de trânsito nas imediações do local, foram considerados como estímulos positivos para a prática de atividade física. Um aspecto a destacar é que, embora no local não exista programa público para a prática de atividades físicas e poucos cartazes ou quadros informativos, os usuários demonstraram crença positiva nestes indicadores. Estes resultados são semelhantes ao estudo realizado no parque urbano de Coqueiros¹⁸, nesta mesma cidade, em que os usuários relataram como fatores de influência positiva a presença de cartazes informativos sobre a prática de atividades físicas. Os indicadores segurança pública nas imediações do parque e serviço de emergência no local se apresentaram como fatores de menor estímulo aos usuários.

O fator valores e atitudes pôde ser considerado como estímulo positivo durante todas as estações do ano, uma vez que os indicadores de comportamento freqüentemente observados dos usuários, apoio/incentivo de amigos e imagem atribuída pela comunidade, foram declarados de maneira positiva para a realização de atividades físicas no local. Os resultados encontrados confirmam as evidências de outros estudos^{12,14,15} que indicam que há associação positiva com os aspectos ligados ao suporte social. Estes aspectos relacionam-se com o apoio e estímulo vindo de familiares e amigos, além do contato com demais pessoas que também realizam atividades físicas.

Embora os usuários durante o verão tenham apresentado uma percepção mais positiva para a prática de atividades físicas em relação às demais estações do ano, foi nesta estação que mais realizaram atividades passivas, como leitura, apreciação da natureza e passeio. O estudo realizado com adolescentes portugueses¹⁹ também revelou maiores níveis de atividades físicas nas estações verão e primavera, visto que nestas estações há um predomínio das altas temperaturas, levando a maior permanência dos adolescentes fora de casa. Níveis relevantes de atividade física durante a primavera também foram destacados em estudo longitudinal realizado com adultos dos 20 aos 70 anos nos Estados Unidos²⁰.

As evidências encontradas confirmam que a percepção do ambiente compreende um fator de influência para a freqüência e o estímulo para utilização de parques urbanos para a realização de atividades físicas, embora fatores intrínsecos sejam também de fundamental importância para um es-

tilo de vida mais ativo. Tais resultados encontram respaldo no estudo realizado com moradores de San Diego⁶, no qual não foi encontrada associação entre os fatores percebidos no ambiente e a probabilidade de tornar-se mais fisicamente ativo, embora as diferenças tenham sido encontradas quando confrontados percepção do ambiente e características individuais.

A pesquisa foi delimitada aos freqüentadores do Parque Municipal Ecológico Professor João David Ferreira Lima na cidade de Florianópolis/SC. Desta maneira, os resultados deste estudo não podem ser generalizados para usuários de outros parques públicos que apresentam características diferentes, pois os estudos que utilizam a abordagem ecológica procuram desenvolver modelos específicos para cada cenário em que ocorre o comportamento em questão (atividade física).

As principais limitações deste estudo estão relacionadas ao processo de seleção da amostra (amostra não-probabilística acidental) bem como a utilização de entrevista estruturada aos usuários que apresenta limitações quanto à percepção de cada indivíduo e memorização de fatos reais.

CONCLUSÕES

Diante dos resultados obtidos e considerando os objetivos anteriormente propostos, algumas conclusões foram elaboradas. De maneira geral, os resultados confirmam que alguns fatores parecem exercer maior influência nos hábitos de prática de ativida-

des físicas relatados pelos indivíduos investigados.

No que diz respeito à percepção dos usuários sobre o ambiente físico existente para a realização de atividades físicas, constatou-se a importância da existência e da manutenção de locais urbanos adequados para a prática de atividades físicas e que possibilitem o maior contato com a natureza.

Com relação aos fatores tecnológico-arquitetônicos do ambiente físico, as evidências encontradas confirmam a necessidade de intervenção pública para garantir a estrutura adequada para estimular a prática de atividades físicas da população. Quanto aos fatores político-normativos do ambiente sócio-cultural, os indicadores que foram considerados como estímulos positivos estavam relacionados aos programas públicos de incentivo a prática de atividades físicas nos ambientes disponíveis à comunidade. Além disso, o apoio/incentivo de amigos e familiares estimulavam positivamente a maior parte dos usuários durante todo o ano.

Apesar da necessidade de realizar algumas melhorias, a análise dos relatos dos usuários permitiu classificar o Parque do Córrego Grande como um local propício para a prática de atividades físicas e, conseqüentemente, promoção da saúde. Além disso, as formas de utilização modificam-se ao longo das estações, assim como os determinantes dos usuários para a realização de atividades físicas. Em geral, os usuários demonstraram percepção positiva do ambiente durante as quatro estações do ano, embora as variações sazonais pareçam influenciar nesta percepção, aumentando ou diminuindo em determinada estação.

REFERÊNCIAS

1. BERLIN JA, COLDITZ GA. A Meta-Analysis of Physical Activity in the Prevention of Coronary Heart Disease. *Am J Epidemiol* 1990; 132 (4): 612-628.
2. BLAIR SN, KOHL HW, BARLOW CE, et al. Changes in physical fitness and all-cause mortality: a prospective study of healthy and unhealthy men. *JAMA* 1995; 273 (14): 1099-1105.
3. PAFFENBARGER JR RS, JUNG DL, LEUNG RW, HYDE RT. Physical activity and hypertension: an epidemiological view. *Ann Med* 1991; 23 (3): 319-327.
4. MOYSÉS SJ, MOYSÉS ST, KREMPEL MC. Avaliando o Processo de Construção de Políticas Públicas de Promoção de Saúde: a Experiência de Curitiba. *Cienc Saude Colet* 2004; 9 (3): 627-641.
5. PITANGA FJG. Epidemiologia, atividade física e saúde. *Rev Bras Cien Mov* 2002; 11 (3): 49-54.
6. SALLIS JF, HOVELL MF, HOFSTETTER CR, et al. Distance between homes and exercise facilities related to frequency of exercise among San Diego residents. *Public Health Rep* 1990; 105(2): 179-185.

7. MOTA J. Atividade física e lazer: contextos atuais e ideias futuras. *Revista Rev Port Cien Desp* 2001; 1 (1): 124-129.
8. ROJAS PNC. Aderência aos programas de exercícios físicos em academias de ginástica na cidade de Curitiba – PR [Dissertação de Mestrado]. Florianópolis: Centro de Desportos – Universidade Federal de Santa Catarina. 2003.
9. NAHAS MV. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. Londrina: Midiograf. 2003.
10. PATE RR, PRAT M, BLAIR SN, et al. Physical Activity and Public Health. A Recommendation from the Centers of Disease Control and Prevention and the American College of Sports Medicine. *JAMA* 1995; 273 (5): 402-407.
11. SANTOS MP, GOMES H, RIBEIRO JC, MOTA J. Variação sazonal na actividade física e nas práticas de lazer de adolescentes portugueses. *Rev Port Cien Desp* 2005; 5 (2): 192-201.
12. SALLIS JF, OWEN N. Determinants of Physical Activity. In: Sallis JF, Owen N (Org). *Physical Activity & Behavioral Medicine*. California: Sage Publications, 1999.
13. GLANZ K. Teoria num relance. Um guia prático para a prática da Promoção da Saúde. In: Sardinha LB, Matos MG, Loureiro I. *Promoção da saúde: modelos e práticas de intervenção nos âmbitos da actividade física, nutrição e tabagismo*. Lisboa: Edições FMH 1999: 9-55.
14. U.S DEPARTMENT OF HEALTH AND HUMAN SERVICES. *Promoting physical activity: a guide for community action*. Atlanta, GA: Centers for Disease Control and Prevention, National Center for Chronic Disease Prevention and Health Promotion, 1999.
15. REIS RS. Determinantes ambientais para a realização de atividades físicas nos parques urbanos de Curitiba: uma abordagem sócio-ecológica da percepção dos usuários. [Dissertação de Mestrado]. Florianópolis: Centro de Desportos – Universidade Federal de Santa Catarina; 2001.
16. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Contagem da População 2007 e Estimativas da População 2007: Publicada no Diário Oficial da União de 05/10/2007*. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/>. Acessado em 20 de junho de 2008.
17. REIS RS, Nascimento JV, Petroski EL. Escala de auto-percepção do ambiente para a realização de atividades físicas. *Rev Bras Ativ Fís Saúde* 2002; 7 (2): 14-23.
18. MESSA PTD, Fonseca AS, Nahas MV. Mediadores para a prática de atividades físicas de lazer em usuários do parque de Coqueiros – Florianópolis, SC. *Revista Catarinense de Educação Física [periódico da internet]* 2006; 2. Disponível em <http://redebonda.cbj.g12.br/>. Acessado em 08 de agosto de 2008.
19. SANTOS MP, MATOS M, MOTA J. Seasonal variations in portuguese adolescents` organized and nonorganized physical activities. *Pediatr Exerc Sci* 2005; 17: 390-398.
20. MA Y, OLENDZKI BC, LI W, et al. Seasonal Variation in Food Intake, Physical Activity and Body Weight in a Predominantly Overweight Population. *Eur J Clin Nutr* 2006; 60: 519-528.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES PARA O TEXTO

Carine Collet analisou os dados e auxiliou na redação; Bruna Muniz Chiaradia auxiliou na coleta e análise dos dados; Rodrigo Siqueira Reis contribuiu na análise estatística dos dados e na redação; Juarez Vieira do Nascimento auxiliou na análise dos dados e na redação.

CORRESPONDÊNCIA

Rua: Maria Flora Passewang, 277- Apto 403
Bairro Trindade - Cep: 88036-8000 - Florianópolis-SC
e-mail: ca_collet@hotmail.com